

R E C O R T E

Apartado 3571

114 Lisboa Codex

Telef. 54 48 01

PRIMEIRO DE JANEIRO Porto	
POVO de GUIMARÃES (O) Guimarães	-2 DEZ 1981
SORRAIA (O) Coruche	
BEIRA VOUGA Albergaria-a-Velha	
BALUARTE Pontevedra	

ESTUDANTES DO POLO DE GUIMARÃES 387 DA UNIVERSIDADE DO MINHO

Estão em greve por melhores condições e contra a marginalização a que são votados

Os estudantes do Polo de Guimarães da Universidade do Minho iniciaram uma greve no passado dia 26/11 por tempo indeterminado, até à resolução das carências com que se debatem.

Em conferência de imprensa nesse mesmo dia os alunos expuseram os seus problemas e os motivos que os conduziram a tal atitude, nomeadamente a falta de resposta do M.E.V. a um abaixo assinado enviado em 9/11. Neste documento são apontados os seguintes problemas: falta de apoio social, de transportes entre as cidades de Braga e Guimarães, não recompensa nas bolsas de estudo, exigindo-se a cedência dum autocarro à universidade para transporte dos alunos, uma vez que o existente tem uma lotação de 19 lugares, sendo utilizado pelos professores e funcionários, e só em caso de vagas pelos alunos.

Nesta conferência de imprensa os representantes dos alunos do Polo de Guimarães e da A.A.U.M. (Associação Académica) não con-

testaram a bipolarização da universidade, por considerarem aquela uma decisão política, exigindo somente o mínimo de condições para o bom aproveitamento das cadeiras que aqui são leccionadas. Facto que não tem vindo a acontecer devido aos seguintes problemas: falta duma cantina para serviço de refeições económicas, não existência duma residência universitária nesta cidade, a obrigatoriedade de tratamento de todos os assuntos administrativos-burocráticos em Braga, a necessidade de utilização dos laboratórios e da Biblioteca de Braga e ainda a não existência de qualquer delegação dos serviços sociais.

Ficou bem patente nesta reunião que os alunos não estão de molde algum satisfeitos com a situação existente e que são justas as suas reivindicações. A marginalização a que é votado o Polo de Guimarães não poderá continuar e é urgente a criação das infraestruturas necessárias, e este deve ser o objectivo essencial pelo qual os estudantes se devem bater.